



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE**

RESOLUÇÃO Nº 01/2015-CONSUP

Natal (RN), 13 de fevereiro de 2015.

Autoriza a criação do Curso Superior de Tecnologia Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na modalidade presencial, no âmbito deste Instituto Federal, e seu funcionamento no Campus Parnamirim.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO

o que consta no Processo nº. 23421.006024.2015-10, de 9 de fevereiro de 2015;

R E S O L V E:

I – AUTORIZAR a criação no âmbito deste Instituto Federal do Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, na modalidade presencial, vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/CAPES, conforme projeto pedagógico aprovado pela Deliberação nº 01/2015-CONSEPEX, de 13 de fevereiro de 2015, em anexo.

II – AUTORIZAR, a partir do primeiro semestre letivo de 2015, o funcionamento do referido curso no *Campus* Parnamirim deste Instituto Federal.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 01/2015-CONSEPEX

Natal, 13 de fevereiro de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições, faz saber que este Conselho reunido ordinariamente nesta data,

CONSIDERANDO

o teor do Inciso V do Artigo 13 do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, aprovado pela Resolução nº 66/2009-CONSUP, de 31 de agosto de 2009, publicada no Diário Oficial da União nº 168, Seção 1, páginas 22-24, de 2 de setembro de 2009; e atualizado pela Resolução nº 30/2013-CONSUP, de 23 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União nº 7, Seção 1, p. 74, de 10 de janeiro de 2014;

CONSIDERANDO,

ainda, o que consta no Processo nº 23421.006024.2015-10, de 9 de fevereiro de 2015,

DELIBERA:

I – APROVAR, *ad referendum*, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, na modalidade presencial, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/CAPES.

II – PROPOR ao Conselho Superior a criação do curso no âmbito do IFRN e a autorização do funcionamento no *Campus* Parnamirim, a partir do primeiro semestre letivo de 2015.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de
Formação Pedagógica de
Docentes para a Educação
Profissional,*

*na forma de Programa Especial de
Formação Pedagógica,
na modalidade presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso Superior de
Formação Pedagógica de
Docentes para a Educação
Profissional,*

*na forma de Programa Especial de
Formação Pedagógica,
na modalidade presencial*

Área: Educação

Projeto aprovado pela Deliberação nº 01/2015-CONSEPEX/IFRN, de 13/02/2015 e
autorização de criação e funcionamento pela Resolução nº 01/2015-CONSUP/IFRN, de 13/02/2015.



Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
José Everaldo Pereira
Márcio Adriano de Azevedo
Rejane Bezerra Barros
Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva
Zoélia Camila Moura Bessa

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Rejane Bezerra Barros

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros
Zoélia Camila Moura Bessa

Ana Lúcia Pascoal Diniz
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	10
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	12
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.2. DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	15
6.3. PRÁTICA PROFISSIONAL	16
6.3.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	17
6.3.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ESTÁGIO DOCENTE	20
7. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	21
7.1. INDICADORES METODOLÓGICOS	22
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	24
9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	26
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	27
11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	27
11.1. BIBLIOTECA	27
12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	28
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO INTEGRADOR	32
ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURAL	41
ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO CONTEXTUAL	48

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, na modalidade presencial, com habilitação na área de concentração do curso de graduação do professor-estudante. Este PPC, com base nos referenciais teórico-metodológicos contemporâneos da formação docente, se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso destina-se a professores não licenciados, portadores de diploma de graduação tecnológica, de bacharelado, de engenharia ou equivalente, em exercício comprovado na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica e/ou rede pública de educação básica.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa transformadora na perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais do sistema educativo nacional, nos princípios e nas diretrizes norteadores da formação de pedagógica de professores para a educação básica, explicitados na Lei nº 9.394/96 (LDB), no Projeto Político-Pedagógico institucional do IFRN, no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica-PARFOR, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de formação pedagógica de docentes no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso promove formação pedagógica do docente, comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos e com os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

O Curso de Formação Pedagógica de docentes para a Educação Profissional do IFRN, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, alicerça-se numa práxis que engloba saberes contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, primando por uma base consistente de conhecimentos necessários à formação da identidade do profissional docente. Conforme afirma GAUTHIER (1998), a formação docente deve se preocupar com os constituintes da identidade profissional docente, além de definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no exercício da docência.

Explicita, portanto, a formação profissional docente oferecidas pelo IFRN é concebida como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para aquisição de saberes relevantes para a atuação profissional, por meio de um currículo sintonizado – no que concerne

à formação pedagógica de professores – com as exigências filosóficas, epistemológicas, didático-pedagógicas e as necessidades do contexto social.

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação docente em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Desse modo, em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, na modalidade presencial, com certificação equivalente à Licenciatura em Educação Profissional, com habilitação na área de concentração do curso de graduação do professor-estudante.

2. JUSTIFICATIVA

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica no Brasil deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Em consonância com a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e com Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), a criação do Programa Emergencial para formação de Professores da Educação Básica Pública integra o esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério, incluindo programas especiais de formação pedagógica de professores não licenciados, portadores de diplomas de educação superior de acordo com a resolução CNE/CEB N° 02/97. Essa valorização e o investimento na formação continuada de docente são fatores fundamentais e urgentes para a melhoria do sistema educacional brasileiro. O grande desafio é investir na qualidade da educação básica de forma a garantir que a escola seja um espaço em que, efetivamente, os alunos construam conhecimentos, habilidades e atitudes condizentes com a sua faixa etária e com as exigências contemporâneas da cidadania e do trabalho.

No Brasil, os programas de formação de docentes são requeridos pela grande demanda por formação de professores em diferentes áreas do conhecimento, em todas as regiões e unidades da federação, em particular, os programas especiais de formação pedagógica de docentes para a educação básica e para a educação profissional e tecnológica. Tal demanda foi plenamente identificada no processo

de construção dos Planos Nacionais de Educação (PNE), no âmbito do Plano de Metas (Compromisso Todos Pela Educação) e da elaboração e proposição de Planos de Ações Articuladas (PAR).

Por razões diversas, que passam por afinidade com a área de conhecimento e pela falta de formação para a docência, a carência de docentes habilitados para determinadas disciplinas da educação básica e para as disciplinas técnicas no âmbito da educação profissional e tecnológica nas redes públicas de ensino, muitos professores passam a atuar em disciplinas ou atividades para as quais não possuem habilitação que expresse o domínio de conteúdos, conceitos, metodologias e práticas pedagógicas condizentes com a qualidade na educação e voltadas para a formação do estudante-cidadão com melhores condições para a exercer seu papel social de forma consciente, ativa, reflexiva e participativa. De modo específico, possibilitar a profissionais não licenciados da educação profissional e tecnológica, portadores de diplomas de curso superior, formação pedagógica, não é apenas uma forma de legitimação e legalização de um trabalho docente que já está sendo desenvolvido. Mais que isso, é potencializar a experiência desses profissionais, agregando saberes científicos e pedagógicos a esse fazer, de modo a proporcionar o domínio de novas habilidades para a atuação na docência.

Entende-se que um processo de formação pedagógica de professores para a educação profissional e tecnológica deva integrar as políticas atuais para a formação continuada do docente, sustentando-se numa base comum de referência nacional (orientações, diretrizes e condições legais e administrativas) que permita, aos sistemas de ensino e às instituições responsáveis por essa formação docente, a viabilização de um processo formativo integrado às demais ações que conduzam à superação de precariedade da realidade educacional.

Assim sendo, este Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao programa especial de formação pedagógica na Organização Didática da Instituição, atende ao parecer CNE/CP 07/2009 e ao Art. 62-A da Lei Federal 12.796/2013, que determinam que os professores do ensino técnico e tecnológico sejam habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço, e à política de formação continuada prevista no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras permite criar estratégias pedagógicas diversas que podem ser utilizadas com melhores resultados no processo de ensino aprendizagem e atender aos novos desafios contemporâneos. A proposta de formação pedagógica de docentes visa oferecer aos educadores uma compreensão maior dos processos de ensino e aprendizagem, especialmente na educação profissional, e a capacidade de dominar as atuais tendências de metodologias e estratégias de ensino, possibilitando o seu emprego adequado em diferentes contextos educativos e o respeito às diferenças individuais, permitindo despertar a curiosidade investigativa e a motivação do ponto de vista intelectual e emocional por parte dos estudantes.

Nesse sentido, a implantação do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, na modalidade presencial, atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Assim, no currículo do curso superior de formação pedagógica para portadores de diploma de graduação tecnológica, bacharelado, engenharia ou equivalente, a formação de professores é concebida como ação educativa e processo pedagógico intencional, construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais articulam conceitos, princípios, objetivos pedagógicos e conhecimentos científicos, numa perspectiva da formação integral do aluno valorizando uma aprendizagem significativa (ZABALA, 1998).

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer esse Curso, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a educação pública, possibilitando a formação pedagógica do profissional docente não licenciado através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir para a sua formação e atuação, enquanto educador, bem como para formação humana integral dos estudantes e para o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social. Essa formação refletirá em sua atividade profissional, contribuindo para a consecução dos objetivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

3. OBJETIVOS

O presente Curso tem como objetivo geral possibilitar a formação pedagógica do profissional docente não licenciado, em exercício na educação profissional e tecnológica que atua na área ou nas disciplinas de sua formação inicial em nível de graduação tecnológica, bacharelado, engenharia ou equivalente, na forma da lei, considerando-se como um saber plural, constituído pela internalização de saberes da formação científica e pedagógica, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- capacitar o professor-estudante a uma habilitação de nível superior de graduação como licenciado;
- habilitar o professor-estudante para que ele atue como mediador entre o objeto do conhecimento e o sujeito;
- capacitar o professor-estudante a estruturar o ensino, de modo que respeite as diferenças individuais dos alunos, facilite o processo ensino aprendizagem, estimule o desenvolvimento das habilidades mentais dos alunos e ocasione condições para aprender a aprender;

8 

- promover uma compreensão maior do processo de ensino e aprendizagem por parte do professor-estudante, auxiliando-o a adotar estratégias didático-pedagógicas fundamentadas em uma base crítica e reflexiva sobre o objeto do conhecimento;
- oferecer uma formação que amplie a atuação profissional do professor-estudante, a fim de que possa contribuir para a formação humana e cidadã dos estudantes;
- estimular o professor-estudante a compreender e aplicar, em sua prática de ensino, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a acompanhar o aluno em sua formação cidadã e profissional;
- proporcionar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos para qualificar o trabalho pedagógico, visando a adoção de um ensino diversificado, diferenciado e adequado às necessidades dos alunos e ao atual contexto da educação profissional, orientado pelos princípios definidos no Projeto Político-Pedagógico da Instituição; e
- estabelecer um diálogo entre a formação profissional, os conteúdos a serem trabalhados, as estratégias adotadas, o contexto do trabalho e os sujeitos com os quais interage.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação profissional e Tecnológica, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, na modalidade presencial, será realizado por meio de processo seletivo destinado a professores portadores de diploma de graduação tecnológica, bacharelado, engenharia, ou equivalente, na forma da lei, não portadores de curso de licenciatura em sua área de atuação, em comprovado o exercício na educação profissional e tecnológica.

Este curso poderá ser ofertado até 100% do total de vagas, exclusivamente, para os docentes do IFRN, de acordo com a política de formação de professores do Instituto, com o objetivo de suprir a necessidade de formação pedagógica dos professores não licenciados, podendo ser abertas vagas para complementação da turma, caso seja necessário, para professores de outras instituições da rede pública de educação básica, graduados, não licenciados, em comprovado exercício da docência.

A figura 1, abaixo, apresenta os requisitos e forma de acesso ao curso.



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar na educação profissional, na perspectiva da melhoria da qualidade dos processos de ensinar e de aprender, no âmbito da área de educação profissional e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, esse profissional deverá ser capaz de:

- exercer atividades de ensino nas diferentes etapas, formas de ofertas e modalidades da educação profissional e tecnológica;
- desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência, compreendendo a pesquisa como um dos princípios educativos orientadores da formação docente e atuação profissional;
- assegurar a integração entre os saberes específicos da disciplina objeto de estudo e a dimensão pedagógica, considerando a necessidade da transposição didática dos conteúdos;
- estabelecer o diálogo interdisciplinar com outras disciplinas e áreas de conhecimento, bem como a contextualização e articulação entre teoria e prática;
- fazer a conexão entre os ramos do conhecimento científico, mediando dentro de uma visão interdisciplinar, os programas desenvolvidos de forma integrada e globalizada;

- dominar os conteúdos da sua área específica e/ou disciplinas e as metodologias de ensino mais adequadas a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- atuar no planejamento, na organização e gestão do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a seleção de conteúdos, a definição de estratégias didático-pedagógicas, a elaboração de planos de curso, de planos de aula, de atividades e instrumentos avaliativos;
- contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da Instituição em que atua, realizando um trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- compreender o papel social da escola;
- refletir e desenvolver processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da sua própria prática pedagógica;
- compreender os processos cognitivos do desenvolvimento da aprendizagem e a importância da mediação entre o objeto do conhecimento e o sujeito;
- estimular o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e a evolução de suas aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais;
- estimular os alunos em sua curiosidade científica, incentivando-os à pesquisa e à reflexão ética perante a sociedade e a natureza, aproveitando as potencialidades locais, sob a perspectiva da sustentabilidade; e
- desenvolver atividades avaliativas numa perspectiva construtivista, considerando-se as suas múltiplas funções: dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativos à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica, nos Decretos de nº 3.276/1999 e nº 6.755/2009, nas Resoluções do CNE/CP de nº 01/2002, nos Pareceres CNE/CP nº 09/2001, nº 27/2001 e nº 28/2001, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica-PARFOR, na Regulamentação da formação de professores para atuação na Educação Profissional e tecnológica; na Resolução CNE/CEB nº 02/1997 que regulamenta os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível médio, e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Licenciado, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

A proposta pedagógica está organizada por núcleos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica em nível de graduação que o professor-estudante já possui, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação. Igualmente, deve valorizar a formação prévia e a experiência profissional, conforme estabelece a LDB/1996.

A ênfase do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, com certificação equivalente à licenciatura plena em Educação Profissional, com habilitação na área específica da formação inicial do professor-estudante incide sobre os conhecimentos e habilidades específicos da docência na área de atuação do professor e sobre a educação escolar, como metodologias de ensino, didática, uso de tecnologias de informação e comunicação na escola e as relações entre educação e sociedade.

Com base nos referenciais citados, os quais estabelecem a organização dos cursos de formação de professores do IFRN e os cursos de formação pedagógica para docentes, na forma de programas especiais, são estruturados núcleos, de acordo com o que determina a Resolução CNE/CEB nº 02/97 e a Organização Didática da Instituição, constituídos com a seguinte concepção:

- **Núcleo Integrador:** situa-se nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.
- **Núcleo Contextual:** visa à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- **Núcleo Estrutural:** aborda um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, com 501 horas destinadas a disciplinas e 300 horas à prática profissional, totalizando a carga horária de 801 horas.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, e os Anexos I a III descrevem as ementas e os programas das disciplinas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa especial de Formação Pedagógica, modalidade presencial.

Disciplina	Módulo 1 (1º sem.)	Módulo 2 (2º sem.)	Módulo 3 (3º sem.)	Hora/ Aula (45min.)	Hora (60min.)
Núcleo Integrador					
Seminário de Integração Acadêmica	4			4	3
Metodologia de ensino Trabalho Docente	40	20	20	80	60
Seminário Identidade e Desenvolvimento Profissional	8			8	6
Seminário de Orientação para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa e Extensão	8			8	6
Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador		8		8	6
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento da Prática Profissional: Estágio Docente I	8			8	6
Seminário de Orientação para o desenvolvimento da Prática Profissional: estágio docente II		4		4	3
Seminário de Orientação para o desenvolvimento da Prática Profissional: estágio docente III			8	8	6
Orientação para elaboração de TCC: Artigo Científico			20	20	15
Total de Carga Horária do Núcleo por módulo	68	32	48	148	111
Núcleo Estrutural					
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	40			40	30
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	40			40	30
Fundamentos e Bases da Educação Profissional		40		40	30
Psicologia do desenvolvimento da aprendizagem		60		60	45
Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional		40		40	30
Organização e Gestão da Educação Brasileira			40	40	30
Total de Carga Horária do Núcleo por módulo	80	140	80	260	195
Núcleo contextual					
Didática	60	40		100	75
Organização Curricular para a Educação Profissional Integrada			40	40	30
Educação Inclusiva			40	40	30
Mídias Educacionais			40	40	30
LIBRAS			40	40	30
Total de Carga Horária do Núcleo por módulo	60	40	140	260	195

Total de Carga Horária total dos módulos	208	212	228	668	501
---	------------	------------	------------	------------	------------

PRÁTICA PROFISSIONAL	Carga-horária semestral			Carga-horária total	
				Hora/aula	Hora
Prática como Componente Curricular					
Elaboração de Projeto de pesquisa e/ou de extensão	20			40	30
Desenvolvimento de Projeto integrador		60		40	30
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica com TCC			40	40	30
Estágio Curricular Supervisionado: Estágio Docente	100	80	100	280	210
Total de carga-horária de Prática Profissional	120	140	140	400	300

CARGA-HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1.068	801
-------------------------------------	--------------	------------

Observação¹: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

Observação²: O curso terá duração de três semestres e poderá ser desenvolvido com aulas semanais, sendo um dia de aula por semana, com 10 horas/aula (8h).



As disciplinas e os módulos que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, organizadas em núcleos e fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional e, atendendo ao previsto na Resolução CNE/CP nº. 01/2002 e na Resolução CNE/ CEB nº 02/1997, deverão realçar outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destaca o preparo para

- o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

6.2. DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

As diretrizes da formação docente orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios (IFRN, 2012a):

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;

- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular do curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do Licenciado em Educação Profissional, na forma de Programas especiais para formação pedagógica.

6.3. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), diversidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento). Será vivenciada no decorrer do curso, num total de carga horária de 300 (trezentas) horas e realizada por meio da Prática como Componente Curricular (90 horas) e Estágio Curricular Supervisionado: Estágio Docente (210 horas).

Objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, a prática profissional resultará em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

Dessa maneira, a prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação global e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Licenciatura Plena.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do professor-estudante com o seu orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização da prática profissional; e,
- elaboração e apresentação do *portfólio* pelo professor-estudante.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída à prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o professor-estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o professor-estudante obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

6.3.1. Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular será vivenciada no decorrer do curso num total de 90 (noventa) horas, permeando todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº. 15/2005, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como “prática como componente curricular” podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Compõem a prática como componente curricular a elaboração de projetos de pesquisa e/ou extensão, o desenvolvimento de projeto integrador e o desenvolvimento de pesquisa acadêmico-científica, por meio da elaboração de um artigo científico ao final do curso.

6.3.1.1 Projetos de pesquisa e/ou extensão

As atividades relativas a elaboração de projetos de pesquisa e/ou extensão assumem, neste PPC, um caráter teórico-prático, relacionadas à formação pedagógica e, especialmente, ao princípio defendido pelo PPP(2012) do IFRN quanto à pesquisa como princípio pedagógico, bem como a importância do desenvolvimento de trabalhos em interação com a sociedade. Assim, essa modalidade de prática profissional constitui em espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma prática viva que contribui, significativamente, para a formação do professor-estudante em sua área específica.

6.3.1.2 Projeto Integrador

O projeto integrador se constitui em uma concepção e em uma postura metodológica, voltada para o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática. Objetiva fortalecer esta articulação, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar ao docente em formação, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática pedagógica, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento do projeto integrador proporciona:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência as disciplinas e os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente; e
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Neste Curso, o projeto integrador será desenvolvido no 2º período letivo e deverá ser iniciado e concluído dentro do mesmo semestre (equivalente ao mesmo período letivo). Cada projeto integrador terá temática própria, de acordo com a disciplina ofertada pelo professor-estudante e demais disciplinas ofertadas no mesmo período letivo do curso em que leciona. A partir de temáticas problematizadoras acordadas em sala de aula, se definirá o projeto a ser desenvolvido.

A elaboração do projeto integrador deverá contemplar os seguintes itens: curso e disciplinas vinculadas, temática do projeto, problemática, objetivos, procedimentos metodológicos, recursos (materiais), orçamento, avaliação e resultados esperados. Para a sua realização é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas no PPP do IFRN: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012a).

Nos períodos de realização de projeto integrador, o professor-estudante deverá ter momentos em sala de aula com os seus alunos para orientações acerca da elaboração e momentos de acompanhamento durante todo o desenvolvimento.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o

professor-estudante deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os demais professores que lecionam no curso; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos alunos e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor-estudante na figura de coordenador do projeto integrador em uma turma, de forma a articular os demais professores e alunos que estejam no desenvolvimento do projeto na escola. Esse deverá contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas ao respectivo projeto integrador, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de professores-estudantes, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando-os a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

Ao trabalhar com projeto integrador, os professores-estudantes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

Cada projeto integrador será avaliado por uma banca examinadora e deverá ser apresentado pelo professor-estudante ao final do 2º (segundo) período do curso de formação pedagógica por meio de seminário. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura acadêmica; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os professores-estudantes desenvolverão relatórios técnicos que comporão o portfólio da prática profissional.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

6.3.1.3 Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica

A prática como componente curricular permeará todo o processo de ensino-aprendizagem do curso, culminando com o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica, materializada por meio de um artigo científico, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse processo, são evidenciados e

postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Além disso, o tema investigado redimensiona a capacidade de escrita e de argumentação do professor-estudante, orientado para conhecer, analisar e propor.

O desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica acontecerá durante o 3º (terceiro) período do curso, com momentos de orientação. Como etapa final do processo, haverá a produção de um artigo científico pelo professor-estudante.

6.3.2. Estágio Curricular Supervisionado: Estágio Docente

O estágio curricular supervisionado constitui-se um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o professor-estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP, nº 28/2001, de 02/10/2008 destaca: “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”.

Nos cursos de formação de professores, o estágio curricular supervisionado é realizado por meio de estágio docente e caracteriza-se como prática profissional obrigatória.

O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente; sobretudo, para proporcionar aos professores-estudantes uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem, o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico/administrativas, podendo investigar os aspectos subjacentes que compõem esse panorama e interferem em sua evolução, uma vez que as atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola.

As atividades de estágio curricular supervisionado deverão ser, preferencialmente, realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, na área ou disciplina compreendida no escopo do curso.

O estágio supervisionado terá início a partir do 1º período do curso. A carga horária do estágio supervisionado será de 300 (trezentas) horas, divididas em três etapas de 100 horas cada.

Ao final de cada etapa do estágio docente, o professor-estudante deverá entregar um portfólio, como relatório parcial das atividades desenvolvidas. Na última etapa do estágio docente, os três

portfólios, realizados nas três etapas do processo, comporão o relatório final de estágio a ser entregue pelo professor-estudante ao professor orientador de estágio.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada professor-estudante, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

Cada etapa do estágio docente é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo professor-estudante, sob a orientação de um professor orientador (do IFRN). O Quadro 2 apresenta, para cada etapa de estágio docente, as atividades gerais a serem desenvolvidas.

Quadro 2 – Etapas de estágio docente previstas para o Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional

ETAPA DE ESTÁGIO DOCENTE	ATIVIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS
Estágio Docente I	Caracterização da escola e da sala de aula
	Regência na sala de aula do professor-estudante
	Discussão da prática docente
	Elaboração de projeto de atuação na sala de aula
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
Estágio Docente II	Regência na sala de aula do professor-estudante
	Execução de projeto de atuação na sala de aula
	Discussão da prática docente
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
Estágio Docente III	Regência na sala de aula do professor-estudante
	Execução de projeto de atuação na sala de aula
	Discussão da prática docente
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
	Elaboração do relatório final do estágio

Nos períodos de realização de estágio docente, o professor-estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá as orientações.

7. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este PPC deve ser o norteador do currículo no Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa especial de Formação Pedagógica, modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a integração entre a teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico emancipatório e inovador,

em que atividades como práticas pedagógicas orientadas pela contextualização, interdisciplinaridade e flexibilidade, seminários, e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos e têm o propósito de viabilizar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão e a formação de indivíduos críticos, ativos e participativos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos professores-estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas que utilizem estratégias didático-pedagógicas e os recursos da tecnologia da comunicação e informação, atividades laboratoriais, projetos integradores, práticas interdisciplinares, práticas coletivas juntamente com os professores-estudantes e outras práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

A construção de um espaço formativo contínuo deve promover o diálogo estreito entre os sujeitos, professor-estudante, e as situações concretas vivenciadas, capaz de preparar o professor para enfrentar as situações problema vivenciadas no contexto escolar, refletir sobre os fundamentos epistemológicos que embasam o trabalho pedagógico, e desenvolver intervenções pedagógicas que estimulem os educandos do ponto de vista intelectual e emocional, respeite a individualidade dos sujeitos, e possibilite a construção adequada do conhecimento, de forma que o indivíduo esteja apto a exercer sua função social.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos professores-estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento cotidiano vivenciado pelo docente, o professor-estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, em especial, do exercício da docência, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

7.1. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de estratégias didáticas empregadas com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação pedagógica de docentes, assegurando uma formação intelectual e a integração de conhecimentos científicos, culturais,

experienciais e de valores éticos e estéticos. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características e as necessidades específicas dos professores-estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais, bem como na especificidade do curso.

O professor-estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- possibilitar reflexões sobre as práticas docentes e os problemas concretos enfrentados pelos alunos durante as práticas de ensino;
- promover um diálogo entre os vários saberes docentes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do professor-estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular ensino, pesquisa e extensão
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- adequar as estratégias de ensino ao desenvolvimentos dos conhecimentos específicos em pauta;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos professor-estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- inter-relacionar saberes das disciplinas específicas e pedagógicas, considerando a articulação entre teoria e prática;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos professore-estudantes, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) professor-estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;

- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos professor-estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho do(a) professor-estudante e docentes e à relação professor-professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o professor-estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do professor-estudante ao longo de todo o período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor e o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do professor-estudante nas atividades

desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o professor-estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do professor-estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o professor-estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos professores-estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos professor-estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, com vistas à (re)construção ressignificação do saber.

A avaliação do desempenho será feita por disciplinas/módulos, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos propostos, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento da aprendizagem é avaliado através de acompanhamento contínuo e dos resultados obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes do IFRN são tratados pela Organização Didática.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deverá ser realizada anualmente, tendo por referência os resultados da Avaliação Institucional e da Avaliação das Condições de Ensino, e as constatações das visitas *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos em cada *campus*.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso deverão ser definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.

- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, na modalidade presencial, é oferecido em regime especial, de forma que não será possível o aproveitamento ou certificação de conhecimento das disciplinas, de acordo com o que consta na Resolução CNE/CP nº 01/2009 e na Organização Didática do IFRN.

11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 3 a seguir apresenta a infraestrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica, na modalidade presencial.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por professor-estudantes

11.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.



O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 5 (cinco) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo VI.

12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> em educação e com licenciatura plena em Pedagogia	06
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> em educação com graduação em psicologia ou licenciatura plena em Pedagogia ou áreas afins	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Informática	01
Total de professores necessários	10

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área administrativa para assessoramento, manutenção, organização e funcionamento do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

Além disso, é necessária a existência de um servidor Coordenador de Curso, com graduação na área de Pedagogia e com Pós-Graduação em Educação, responsável pela organização, funcionamento, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica e da realização da correspondente Prática Profissional, será conferido ao professor-estudante o **Diploma de Licenciatura Plena em Educação Profissional, com habilitação na área de (área específica do curso de graduação tecnológica, bacharelado, engenharia ou equivalente)**, na forma da lei, de acordo com o Diploma de graduação do concluinte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 10.172/2001**. Aprova o Plano Nacional da Educação e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei Federal 12.796/2013**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília/DF: 2013.

_____. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições. Brasília/DF: 2001.

_____. **Decreto nº 3.276/1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Brasília/DF: 1999.

_____. **Decreto nº 6.755/2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília/DF: 2009.

_____. **Decreto nº 6.755/2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CES nº 15/2005**, de 02/02/2005. Esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília/DF: 2005.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01/2009**, de 11/02/2009. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior. Brasília/DF: 2009.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 02/1997**, DE 16/06/1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Brasília/DF: 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artes médicas Sul: 1998.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO INTEGRADOR

Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*
Seminário: **Seminário de Integração Acadêmica**
Carga horária: 3 h (4 h/a)

Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Discutir a cultura educativa do IFRN tomando como base os princípios do PPP da instituição;
- Conhecer a organização e o funcionamento do curso;
- Conhecer os principais objetivos do curso;
- Compreender como serão desenvolvidos os seminários de orientação;
- Compreender como será desenvolvida a prática profissional.

Procedimentos Metodológicos

Acolhimento e integração do professor-estudante através de reunião realizada no início do semestre letivo;
Apresentação da estrutura e o funcionamento do Curso;
Discussão e debates em grupos;
Orientação sobre a prática profissional a ser realizada durante todo o curso.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

Avaliação

A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do professor-estudante.

Curso:	Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.		
Disciplina:	Metodologia de ensino	Carga-Horária:	
Pré- Requisito(s):	---	1º período	30 h (40 h/a)
		2º período	15h (20h/a)
		3º período	15h (20h/a)
		Número de créditos	4

EMENTA

O papel do professor no processo ensino e aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Modelos de ensino. Construtivismo, aprendizagem significativa e concepções alternativas. Educação científica em espaços formais e não formais de ensino. Ciência, Sociedade, Tecnologia e Ambiente nos processos de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação teórico-prática, estudo e aprofundamento de tema das ciências no ensino médio, com base em situações criativas e produção de material didático para auxílio nas aulas práticas e expositivas. O ensino por meio de projetos didáticos. Uso de atividades lúdicas no processo ensino aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

PROGRAMA

Objetivos

A disciplina visa instrumentalizar o professor em formação pedagógica do ponto de vista teórico-prático, para o planejamento, elaboração, execução e avaliação de aulas, atividades didáticas e programas para o ensino na Educação básica e Profissional; preparar e selecionar recursos didáticos visando a uma melhoria significativa na prática pedagógica, promover uma maior dinamização e melhoria no processo de ensino e favorecimento de uma aprendizagem significativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História da ciência.
2. O papel do professor no processo ensino e aprendizagem.
3. Dificuldades de aprendizagem.
4. Modelos de ensino: ensino por transmissão e recepção, ensino por descoberta e construtivismo. Contradições, resistências e rupturas quanto a aplicação dos modelos de ensino.
5. Concepções alternativas: definição, identificação e estratégias de modificação (Modelos de mudança conceitual).
6. Teoria e aprendizagem significativa.
7. Estratégias de ensino e aprendizagem: Mapas de conceitos e organizadores prévios, aprendizagem baseada em problemas, aula expositiva dialógica, painel integrado, aula de campo, metacognição e mapa mental.
8. Educação científica em espaços não formais de ensino.
9. Ciência, Sociedade, Tecnologia e Ambiente em processos de ensino, pesquisa e extensão.
10. Uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.
11. O ensino por meio de projetos didáticos.
12. Avaliação da aprendizagem.
13. Uso de atividades experimentais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; leitura e análise de texto; discussão e debates em grupos; palestra; orientação e acompanhamento do desenvolvimento de atividades práticas e experimentais; projetos didáticos, oficinas e atividades lúdicas; resolução de problemas; aplicação de Jogos didáticos.

Recursos Didáticos

Quadro branco; marcador de quadro branco; projetor multimídia; aparelho vídeo/áudio/TV; Jogos didáticos; computador.

Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, considerando-se a participação ativa dos professores-estudantes no decorrer das aulas, discussão e debates em grupos; e o desempenho ativo no desenvolvimento das ações e atividades postas no decorrer da disciplina. As atividades podem culminar na produção de modelos de aula, atividades práticas, jogos didáticos, oficinas e projetos didáticos nos quais se apliquem os conceitos discutidos com seus alunos, de forma a contribuir na aprendizagem teórico-prática para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

1. LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem**. 1ª São Paulo: Cortez, 2011.
2. NÓVOA, A.(org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 93-114.
3. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Bibliografia Complementar

1. AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. 2. Ed. México: Trillas, 1983.
2. GIORDAN, Andre; DE VECCHI, Gerárd. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Porto Alegre: ARTMED, 1996.
3. MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. da UnB, 1998.
4. PENTEADO, W.M.A. (org). **Psicologia e Ensino**. São Paulo: Papelivros, 1980.
5. NUÑEZ, I. B; Ramalho, B. L. (Org.). **Fundamentos do ensino aprendizagem das ciências naturais e da matemática: o novo ensino médio**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Software(s) de Apoio:

Power point;

Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*
Seminário: **Seminário Identidade e Desenvolvimento Profissional**
Carga horária: **6 h (8 h/a)**

Objetivos

- Compreender a formação da identidade profissional, considerando a interação entre o indivíduo e suas experiências profissionais;
- Compreender a importância da formação inicial e continuada para a qualificação profissional;
- Identificar a constituição dos saberes docentes e sua importância para o ensino na educação profissional, levando em conta os novos desafios contemporâneos;

Procedimentos Metodológicos

Discussão e debates em grupos;
Relato de experiências;

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-estudante na discussão do desenvolvimento profissional e identidade docente, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas.

Bibliografia Básica

1. PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
2. SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.
3. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.
3. TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE**, 1996, Fortaleza. AnaisFortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).
4. SCHON, DONALD. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa.: Dom Quixote, 1992.
5. BRZEZINSKI, Iria (org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002, 196 p.



Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*
Seminário: **Seminário de Orientação ao desenvolvimento de projetos de Pesquisa e Extensão**
Carga horária: **06 h (08 h/a)**

Objetivos

- Orientar a elaboração e o desenvolvimento de um projeto de extensão e/ou pesquisa acadêmico-científica, observando todos os seus elementos constitutivos e adotando procedimentos próprios do processo de investigação.
- Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.
- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nos Institutos Federais.
- Compreender a realização das atividades de Extensão nos Institutos Federais;
- Conhecer a história da Extensão e seus conceitos;
- Compreender a Extensão como macrométodo científico e princípio educativo;
- Analisar projetos de extensão e/ ou de pesquisa desenvolvidos no IFRN, seja do curso em que leciona ou área/eixo tecnológico em geral;
- Compreender a Pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- Conhecer a Pesquisa nos Institutos Federais, a Pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a Pesquisa no curso;
- Conhecer o Fomento da Pesquisa e da Extensão no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

Orientação para elaboração e realização de um Projeto de pesquisa e/ou extensão;
Análise, elaboração e aperfeiçoamento de material didático;
Orientar a produção de textos acadêmico-científicos que formalizarão o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC;
O Seminário será realizado mediante exposição dialogada e propostas de elaboração de projetos de extensão e pesquisa;
O Seminário será coordenado pelo professor do curso e executado pelo professor-estudante em seu Campus de lotação.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-estudante na organização da pesquisa e da extensão, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas.

Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*
Seminário: **Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador**
Carga horária: **06h (08h/a)**

Objetivos

Elaborar e desenvolver um projeto de investigação interdisciplinar durante o 2º período do curso de formação pedagógica, visando ultrapassar as barreiras entre as disciplinas, capaz de favorecer a articulação entre teoria e prática por meio da contextualização, tomando como base a pesquisa como princípio educativo e a adoção de procedimentos de investigação e do trabalho coletivo no processo de ensino e aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos

Discussão sobre o desenvolvimento de projetos interdisciplinares em sala de aula.
Orientação ao professor-estudante para elaboração e desenvolvimento de um projeto integrador. O referido projeto deverá ser desenvolvido durante o segundo período letivo do curso em conjunto com outros professores-estudantes e ser avaliado adotando-se os seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). O professor-estudante deverá desenvolver um relatório do projeto integrador desenvolvido a ser apresentado como culminância do Seminário de Orientação para o desenvolvimento de Projeto Integrador II.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador e projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-estudante no seminário.
Com base nos projetos desenvolvidos, os professores-estudantes desenvolverão relatórios a ser apresentados no final do seminário e comporão o portfólio da prática profissional.

Bibliografia Básica

FAZENDA, I. (orgs). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
HERNANDEZ, F. T. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 1999
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

Bibliografia Complementar

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel G. **Aprender y enseñar ciencia: Del conocimiento cotidiano al conocimiento científico**. Madrid: Ediciones Morata, S.L., 1998.
MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.
NUÑEZ, I. B; Ramalho, B. L. (Org.). **Fundamentos do ensino aprendizagem das ciências naturais e da matemática: o novo ensino médio**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*

Disciplina: **Seminário de orientação para o desenvolvimento da Prática Profissional: Estágio Docente I**

Carga-horária: **06 h (08 h/a)**

Objetivos

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Realizar revisão teórica como subsídio para a prática docente. Planejar ações para serem desenvolvidas durante o estágio docente. Elaborar um portfólio durante o semestre, contendo a caracterização da escola, o perfil das turmas nas quais o professor-estudante lecionou e as ações desenvolvidas durante o semestre da prática profissional (Estágio docente).

Procedimentos Metodológicos

- Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos que embasam a prática docente;
- Orientação para a elaboração de um plano de ações a ser executadas em cada período do estágio docente;
- Orientação para a elaboração de relatórios parcial e portfólio das atividades realizada ao longo do período letivo durante o desenvolvimento do estágio docente.
- O seminário de orientação a prática terá como culminância a apresentação de um portfólio.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-estudante na organização da pesquisa, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Em cada semestre deverá ser elaborado um relatório parcial das atividades desenvolvidas no estágio docente. Estes relatórios deverão fazer do portfólio da prática profissional.

Software(s) de Apoio:

Power point.

Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*

Disciplina: **Seminário de orientação para o desenvolvimento da Prática Profissional: Estágio Docente II**

Carga-horária: **03h (04h/a)**

Objetivos

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Realizar revisão teórica como subsídio para a prática docente. Planejar ações para serem desenvolvidas durante o estágio docente. Planejar ações que articulem o ensino, pesquisa e extensão. Realizar auto-avaliação das ações executadas num processo de ação-reflexão-ação, compreendendo o estágio como campo de conhecimento. Elaborar o portfólio, contendo o perfil das turmas nas quais o professor-estudante lecionou e as ações desenvolvidas durante o segundo semestre da prática profissional (Estágio docente).

Procedimentos Metodológicos

- Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos que embasam a prática docente;
- Orientação para a elaboração de um plano de ações a ser executadas em cada período do estágio docente;
- Orientação para a elaboração de relatório parcial e portfólio das atividades realizada ao longo do segundo período letivo durante o desenvolvimento do estágio docente.
- O seminário de orientação a prática terá como culminância a apresentação de um portfólio.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-estudante na organização da pesquisa, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Em cada semestre deverá ser elaborado um relatório parcial das atividades desenvolvidas no estágio docente. Estes relatórios deverão fazer do portfólio da prática profissional.

Software(s) de Apoio:

Power point.

Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*

Disciplina: **Seminário de orientação para o desenvolvimento da Prática Profissional: Estágio Docente III**

Carga-horária: **06h (08h/a)**

Objetivos

Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática. Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar. Realizar revisão teórica como subsídio para a prática docente. Planejar ações para serem desenvolvidas durante o estágio docente. Planejar ações que articulem o ensino, pesquisa e extensão. Realizar autoavaliação das ações executadas num processo de ação-reflexão-ação, compreendendo o estágio como campo de conhecimento. Elaborar o portfólio, contendo o perfil das turmas nas quais o professor-estudante lecionou e as ações desenvolvidas durante o terceiro semestre da prática profissional (Estágio docente).

Procedimentos Metodológicos

- Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos que embasam a prática docente;
- Orientação para a elaboração de um plano de ações a ser executadas em cada período do estágio docente;
- Orientação para a elaboração de relatório parcial e portfólio das atividades realizada ao longo do terceiro período letivo durante o desenvolvimento do estágio docente.
- O seminário de orientação a prática terá como culminância a apresentação de um portfólio.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa do professor-estudante na organização da pesquisa, numa perspectiva formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Em cada semestre deverá ser elaborado um relatório parcial das atividades desenvolvidas no estágio docente. Estes relatórios deverão fazer do portfólio da prática profissional.

Software(s) de Apoio:

Power point.

ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURAL

Curso: <i>Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.</i>	
Disciplina: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	Carga-Horária: 40h/a (30h)
Pré- Requisito(s): ---	Número de créditos 2
EMENTA	
Introdução às teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos. Filosofia e prática docente. Evolução histórica da educação. A educação no contexto histórico brasileiro: da colônia à contemporaneidade.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">- Entender os entrecruzamentos entre a Filosofia e a Filosofia da Educação;- Estabelecer ligações entre os principais períodos da filosofia e a história da educação;- Compreender a educação no contexto histórico atual do Brasil.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
Teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos. Filosofia da educação na formação e na prática docente. Evolução histórica da educação. A história da educação brasileira: do período colonial aos dias atuais.	
Procedimentos Metodológicos	
A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos. Como estratégia metodológica serão adotadas atividades presenciais e não presenciais proporcionando um tempo para a efetivação das leituras, registros e comentários. Os temas poderão ser abordados através de aulas expositivas dialogadas; do uso de recursos audiovisuais, leituras, discussões e debates em sala, estudos orientados e redação de textos individuais e em grupo, além da apresentação de seminários. Deve-se levar em consideração os conhecimentos prévios e as experiências vivenciadas pelos professores estudantes, seja na escola ou em outros contextos.	
Recursos Didáticos	
Quadro branco, computador e projetor multimídia.	
Avaliação	
O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento do professor-estudante alunos nas discussões de textos, debates, seminários, e demais atividades de aproveitamento.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. ARANHA, M. L. de A. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: Moderna, 2009.2. FRANCISCO FILHO, G. <i>A educação brasileira no contexto histórico</i>. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.3. LIMA, J. C. F.; NEVES, L. W. (Orgs.). <i>Fundamentos da educação escolar do Brasil Contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. MANACORDA, M. A. <i>História da educação: da antiguidade aos nossos dias</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.2. NAGLE, J. <i>Educação e sociedade na primeira República</i>. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.3. PONCE, A. <i>Educação e luta de classes</i>. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.4. SAVIANI, D. <i>Sobre a natureza e a especificidade da educação</i>. In: _____. <i>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</i>. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.5. XAVIER, M. E. S. P. <i>Poder político e educação de elite</i>. São Paulo: Autores Associados, 1992.	
Software(s) de Apoio:	
Power point.	



Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*

Disciplina: **Fundamentos sociopolíticos e econômicos da Educação**

Carga-Horária: **40h/a (30h)**

Pré-
Requisito(s): ---

Número de créditos **2**

EMENTA

O conceito de trabalho. O trabalho na sociedade capitalista. A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX. Empregabilidade e educação. As políticas educacionais no Estado Neoliberal. A relação entre educação e trabalho em uma perspectiva emancipatória.

PROGRAMA

Objetivos

Estudar o processo de reestruturação produtiva e sua repercussão na organização e gestão do trabalho;
Analisar as relações entre educação e trabalho e seus impactos nos processos educacionais;
Analisar os pressupostos e princípios que fundamentam as políticas de educação no Brasil, em particular, a partir da reforma educativa nos anos 1990;
Conhecer o papel das instituições educativas e das políticas públicas para a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O conceito de trabalho: o trabalho como elemento transformador da vida humana;
- O trabalho na sociedade capitalista;
- A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX e sua influência na educação;
- Empregabilidade e educação: mudanças no mundo do trabalho e novas exigências para os trabalhadores;
- As políticas educacionais no Estado Neoliberal;
- A relação entre educação e trabalho em uma perspectiva emancipatória.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo. Deve-se levar em consideração os conhecimentos prévios e as experiências vivenciadas pelos professores estudantes, seja na escola ou em outros contextos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, considerando-se a participação ativa dos professores-estudantes no decorrer das aulas, discussão e debates em grupos; e o desempenho ativo no desenvolvimento das ações e atividades postostas no decorrer da disciplina.

Bibliografia Básica

1. BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
2. MACHADO, L. R. de S. A educação e os desafios das novas tecnologias. In: FERRETI, C. J. et al. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
3. KUENZER, A. Z; CALAZANS, Maria J.; GARCIA, W. Planejamento e educação no Brasil. 3ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Questões da Nossa Época, V. 21).

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, R. Trabalho e superfluidade. In: SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
2. MACHADO, L. R. de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S.; FRIGOTTO, G. et al. Trabalho e Educação. Campinas, SP, Papyrus, 1994.
3. MOZZATO, A. R. Para além do ensino técnico: educação dialógico-emancipatória. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.
4. PARO, V. H. Parem de preparar para o trabalho: reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: _____. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.
5. SCHAFF, A. A sociedade da informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 4 ed. São Paulo: Editora UNESP/Brasiliense, 1995.

Software(s) de Apoio:

Power point.



Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*

Disciplina: **Fundamentos e Bases da Educação Profissional**

Carga-Horária: 40h/a (30h)

Pré-
Requisito(s): ---

Número de créditos 2

EMENTA

Educação e trabalho. Diretrizes políticas da educação profissional no Brasil. Diretrizes curriculares da educação profissional no Brasil. A educação profissional e tecnológica na Rede Federal.

PROGRAMA

Objetivos

Analisar as relações entre a educação e o trabalho, com enfoque na formação humana integral; compreender as concepções e as bases políticas e socioeconômicas da educação profissional no Brasil; analisar as diretrizes políticas que fundamentam a educação profissional e tecnológica no Brasil, nomeadamente na Rede Federal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Educação e trabalho: fundamentos históricos e ontológicos.
2. Trabalho como princípio educativo: fundamentos e bases para as políticas e práticas na educação profissional
3. Educação profissional numa perspectiva histórico-política.
4. Educação profissional no contexto das políticas e reformas educativas a partir dos anos de 1990: decretos, projetos e programas.
5. A Rede Federal e os institutos federais de educação, ciência e tecnologia: institucionalidade, objetivos e políticas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; leitura e análise de texto; discussão e debates em grupos; palestra; orientação e acompanhamento do desenvolvimento de atividades práticas e experimentais; projetos didáticos, oficinas e atividades lúdicas; resolução de problemas; aplicação de Jogos didáticos.

Recursos Didáticos

Quadro branco; marcador de quadro branco; projetor multimídia; aparelho vídeo/áudio/TV; Jogos didáticos; computador.

Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, considerando-se a participação ativa dos professores-estudantes no decorrer das aulas, discussão e debates em grupos; e o desempenho ativo no desenvolvimento das ações e atividades postas no decorrer da disciplina. As atividades podem culminar na produção de modelos de aula, atividades práticas, jogos didáticos, oficinas e projetos didáticos nos quais se apliquem os conceitos discutidos com seus alunos, de forma a contribuir na aprendizagem teórico-prática para o exercício da docência.

Bibliografia Básica

1. AUXILIADORA, Maria; OLIVEIRA, Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos CEFETS.** Campinas: São Paulo, 2003.
2. FRIGOTO Gaudêncio. CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.
3. MOLL, Jaqueline e Colaboradores. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.

Bibliografia Complementar

1. HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José F. (Orgs.). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise.** Brasília: UnB, 2007.
2. MOURA, Dante Henrique. (Org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional.** Campinas: Mercado de Letras, 2014.
3. KUENZER, Acácia Z.; GARCIA, Walter; CALAZANS, Julieta. **Planejamento e educação no Brasil.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. OLIVEIRA, Ramon de. (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate.** São Paulo: Papyrus, 2012.
5. TOMMASI, Lívia De; WARDE, Jorge Mirian; HADDAD, Sérgio. (Orgs.). **O Banco mundial e as políticas educacionais.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Software(s) de Apoio:

Power Point.

Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*

Disciplina:	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	Carga-Horária	45h (60h/a)
Pré-Requisito(s)	---	Número de Créditos	02

EMENTA

Principais abordagens da psicologia do desenvolvimento da aprendizagem humana. Reflexão acerca das teorias psicológicas que abordam as singularidades dos processos cognitivos do desenvolvimento da aprendizagem. Especificidades da estrutura cognitiva do desenvolvimento da aprendizagem, e suas etapas. Processos cognitivos dos adolescentes, jovens e adultos.

PROGRAMA

Objetivos

1. Discutir as diferentes abordagens acerca do desenvolvimento da aprendizagem;
2. Proporcionar aos alunos uma visão crítica dos processos básicos do comportamento;
3. Discutir os fundamentos epistemológicos das teorias da aprendizagem;
4. Analisar as implicações dessas teorias da aprendizagem para a educação;
5. Caracterizar as etapas do processo de aprendizagem com base nas teorias do desenvolvimento cognitivo;
6. Compreender as principais teorias de aprendizagem;
7. Discutir os fundamentos dos processos cognitivos da aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.
8. Discutir as inter-relações no contexto escolar: professor-aluno; aluno-aluno; relações família-escola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O processo ensino-aprendizagem: concepções de aprendizagem e fatores intervenientes;
2. Aspectos do desenvolvimento do sujeito: motores, cognitivos, afetivos, sociais; linguagem e pensamento;
3. O desenvolvimento psicológico nas diferentes faixas etárias: crianças, adolescentes, jovens e adultos;
4. As teorias da Psicologia do desenvolvimento da aprendizagem:
 - a) Inatista
 - b) Comportamentalista
 - c) Cognitivista
 - d) Sociocultural
5. Processos básicos do comportamento e suas implicações no ensino-aprendizagem: Motivação, percepção, inteligência, afeto, atenção e criatividade;
6. Processos cognitivos dos adolescentes, jovens e adultos;
7. Transtornos e dificuldades de aprendizagem;
8. Interações sociais na escola: professor-aluno; aluno-aluno; relações família-escola.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas. Leituras individuais e coletivas. Trabalhos em grupos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

Portfólio. Participação nas discussões em sala de aula. Atividade avaliativa individual e/ou dupla.

Bibliografia Básica

- BOCK, A. M. B., FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: Uma introdução ao estudo das psicologias*. São Paulo: Saraiva, 2001. 492 p.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
- VYGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar

- BRASIL/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 5ª a 8ª Série. Introdução. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2000.
- MORTIMER, Eduardo Fleury. *Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- RIZZI, Claudia Brandelero; COSTA, Antonio Carlos da Rocha. O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana: aspectos mentais, sociais e estrutura. In: *EDUCERE - Revista da Educação*, p. 29-42, vol. 4, n.1, jan./jun., 2004.
- BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B. & CASTANHO, M. I. S. *Psicopedagogia: teorias de aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 255 p.

Software

Power point

Curso: *Curso de Formação Pedagógica de docentes para a Educação profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica*
Disciplina: **Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Pré-Requisito(s): ---

Número de 2
créditos:

EMENTA

Trajatória histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O papel das instituições educativas e das políticas públicas educacionais para Jovens e Adultos. Marcos regulatórios e programas destinados à profissionalização de jovens e adultos no Brasil; Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. A integração da EJA com a educação profissional.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender histórica e politicamente a educação de jovens e adultos no Brasil;
- Analisar as políticas públicas para a EJA trabalhadores e o papel das instituições educativas;
- Conhecer o marco legal brasileiro sobre a EJA e seus Programas destinados à profissionalização de jovens e adultos;
- Compreender como acontecem os processos de aprendizagem em estudantes jovens e adultos.
- Vivenciar estratégias de aprendizagens para a aplicação em salas de aulas na EJA/PROEJA.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A trajetória histórica, político e social da educação brasileira para jovens e adultos trabalhadores:
 - 1.1 A história da EJA ao longo da história da educação brasileira;
 - 1.2 A legislação nacional para a EJA: LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais e Programas governamentais;
 - 1.3 Concepções sobre juventude, trabalho e educação profissional;
 - 1.4 Marcos regulatórios e programas destinados à profissionalização de jovens e adultos no Brasil;
 - 1.5 O PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA – e seus desafios políticos e pedagógicos.
2. Os processos de aprendizagem em jovens e adultos:
 - 2.1 Teorias psicológicas que tratam das singularidades dos processos de aprendizagem na educação de jovens e adultos.
 - 2.2 O universo sociocultural do jovem e adulto em processo de escolarização;
 - 2.3 Fatores que interferem na aprendizagem: motivação, autoconceito e relações mútuas em sala de aula.
 - 2.4 Estratégias de aprendizagem em EJA.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. COLL, C. et all. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** – Psicologia evolutiva – vol 1 . Porto Alegre: ARTMED, 1995.
2. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.
3. PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
2. _____. **Pedagogia do oprimido**. 41ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
3. LIMA FILHO, Domingos Leite; RIBEIRO DA SILVA, Mônica; DEITOS, Roberto Antônio. (Orgs.). **PROEJA - educação profissional integrada à EJA: questões políticas, pedagógicas e epistemológicas**. Curitiba: UFTPR, 2011.
4. MALGLAVE, G. **Ensinar Adultos – Trabalho e Pedagogia**. Lisboa: Porto Editora, 1995.
5. MARCHAND, Helena D'orey. **A idade da sabedoria: maturidade e envelhecimento**. Lisboa: Ambar, 2005.
6. RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
7. SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (orgs.). **Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar**. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.
8. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogo na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Software de Apoio

Power point

Curso:	Curso de Formação Pedagógica de docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Organização e Gestão da Educação Brasileira	Número de créditos: 2
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

A organização da educação básica brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Sistema(s) de ensino: a visão teórica e o marco legal. Os embates entre gerencialismo e gestão democrática. A gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica. O planejamento e financiamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Avaliação institucional. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar a organização da educação básica brasileira no âmbito das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).
- Analisar a organização e a gestão da educação escolar brasileira em seus diferentes níveis e modalidades, com ênfase na educação profissional, educação de jovens e adultos e educação a distância;
- Analisar as concepções, os princípios e os fundamentos da gestão educacional e escolar;
- Estudar o conceito, características, impactos na educação brasileira e os embates entre o gerencialismo e gestão democrática.
- Compreender gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica.
- Mecanismos de gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político-pedagógico e caixa escolar;
- Conhecer o planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal;
- Estudar como se organiza o financiamento da educação no contexto brasileiro;
- Estudar a importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade do ensino;
- Estudar como se configura a formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

Base Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

3. Reformas educacionais a partir do final do século XX.
4. Gestão democrática *versus* Gerencialismo.
 - 4.1. Conceitos.
 - 4.2. Mecanismos de gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político pedagógico e caixa escolar.
5. Estrutura e a organização da educação escolar brasileira.
 - 5.1. Níveis e modalidades de ensino.
 - 5.1.1. Educação básica.
 - 5.1.2. Educação superior.
 - 5.1.3. Modalidades da educação.
6. Planejamento e financiamento da educação em âmbito federal, estadual e municipal.
 - 3.1 Plano Nacional e planos estaduais e municipais de educação.
 - 3.2 Os sistemas de ensino: o sistema federal; os sistemas estaduais; os sistemas (ou redes) municipais; e suas interrelações.
7. Avaliação Institucional.
8. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. AZEVEDO, J. M. L. de A. A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

2. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
3. SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, J. M. V.; QUEIROZ, M. A. de Q.; AZEVEDO, M. A. de; MORAIS, P. S. de. **O papel dos conselhos para a criação do Sistema Nacional de Educação**. Brasília: Liber Livro, 2009.
2. AUXILIADORA, M.; OLIVEIRA, M. **Políticas públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos CEFETS**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
3. AZEVEDO, J. M. L. de A. **A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
4. BREZINSKI, I (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
5. CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. et al. **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Liber Livro, 2008.
6. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006.
7. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Software(s) de Apoio:

Power Point



ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO CONTEXTUAL

Curso: *Curso de Formação Pedagógica de docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica*

Disciplina: **Didática**

Carga-Horária:

1º período 45 h (60 h/a)

2º período 30h (40h/a)

Pré-Requisito(s):

Número de Créditos: 5

EMENTA

- O conceito de Didática. As tendências pedagógicas e a evolução histórica da Didática. A Didática para a Educação Profissional. O significado da didática no contexto educativo Brasileiro. O papel da didática na formação docente e no processo de ensino-aprendizagem. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. Concepções de currículo. A organização curricular na EPT. Análises dos elementos necessários à organização do ensino. O planejamento escolar. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Metodologias de ensino e recursos didáticos. A teoria e a prática educativa articulando a formação do educador.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a Didática e sua evolução histórica;
- Compreender as tendências pedagógicas;
- Compreender as especificidades da Didática para a Educação Profissional;
- Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar;
- Conhecer diferentes bases teóricas que fundamentam a ação educativa, possibilitando uma análise crítica da educação no Brasil hoje;
- Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;
- Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;
- Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc;
- Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;
- Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;
- Estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem a partir da articulação entre diferentes campos do saber;
- Compreender a avaliação como objeto dinâmico, contínuo e importante instrumento para compreensão do processo de ensino-aprendizagem;
- Estudar pressupostos, concepções e metodologias que fundamentam a EJA, refletindo sobre as especificidades do trabalho com jovens e adultos;
- Conhecer pressupostos didáticos da Educação Profissional e Tecnológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O conceito de Didática.
- Desenvolvimento histórico da didática e as tendências pedagógicas.
- O papel da didática na formação docente e no processo de ensino-aprendizagem, com enfoque na educação profissional Discriminando os saberes pedagógicos.
- O significado da didática no contexto educativo Brasileiro.
- A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem.
- Concepções de currículo.
- A organização curricular na EPT: o currículo integrado com características teórico-prática
- Articulação do fazer docente com o Projeto Político-Pedagógico da escola.
- A didática e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional.
- Os pressupostos teórico-metodológicos da interdisciplinaridade.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Profissional: pressupostos, concepções e metodologias.
- Educação Profissional e Tecnológica (EPT): pressupostos didáticos.

- O planejamento da ação pedagógica.
Planos de ensino e seus elementos:
 - Objetivos e conteúdos de ensino: critérios de seleção e tipologias.
 - Metodologias de ensino e recursos didáticos: concepções, pressupostos e especificidades do ensino na educação profissional e tecnológica.
 - Concepção da avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
 - Instrumentos avaliativos

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrado e estudos em grupo. Os conteúdos serão desenvolvidos estabelecendo-se relações com a educação profissional e tecnológica.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação nas aulas e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. A avaliação da aprendizagem constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). *Filosofia da práxis e didática da educação profissional*. Campinas: Autores Associados, 2011.
2. LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
3. VEIGA, I. P. A. (Org). *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papyrus, 2006.

Bibliografia Complementar

1. COMÊNIO, J. A. *A Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. FAZENDA, I. (orgs). *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
3. GADOTTI, M. R., J. e. (orgs). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas*. São Paulo: Cortez, 2000.
4. LUCKESI, C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 1999.
5. ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Software(s) de Apoio:

Power point

Curso: *Curso Superior de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica.*
Disciplina: **Organização Curricular para a Educação Profissional Integrada** Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Pré-Requisito(s): --- Número de créditos: **2**

EMENTA

O currículo como construção social e cultural. Teorias curriculares. O projeto pedagógico-curricular. Temas atuais e currículo. O processo curricular na perspectiva da integração da educação básica com a educação profissional. Concepções e princípios do currículo integrado. A organização do currículo integrado. O currículo integrado e a prática docente por meio de projetos interdisciplinares.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o currículo como construção social e cultural;
- Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender o papel do projeto pedagógico-curricular na escola;
- Conhecer temas curriculares contemporâneos vigentes na educação brasileira;
- Estudar o currículo integrado e suas contribuições na educação básica e na modalidade de educação de jovens e adultos;
- Vivenciar a prática do currículo integrado por meio de projetos interdisciplinares.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O currículo como construção social e cultural.
2. Teorias curriculares: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.
3. O currículo e prática pedagógica: projeto pedagógico-curricular.
4. Temas contemporâneos no currículo: educação ambiental, gênero e estudos afro-brasileiros e indígenas, educação para os direitos humanos.
5. O currículo integrado e seus fundamentos.
6. A organização curricular na perspectiva da integração: o papel da escola, relação entre conteúdos e métodos, a formação docente.
7. A integração na educação de jovens e adultos com a educação profissional no contexto brasileiro.
8. O currículo integrado e a prática docente: projetos interdisciplinares.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-aluno, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, produções escritas e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
2. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
3. MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
4. PACHECO, J. A. *Escritos curriculares*. São Paulo: Cortez, 2010.

1. ARROYO, M. G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.
2. COSTA, M. V. (Org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.
3. FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
4. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
5. MOLL, J. e Colaboradores. (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.
6. SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
7. SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Software de Apoio:

Power point

Curso: *Curso de Formação Pedagógica de docentes para a Educação profissional,
na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica*

Disciplina: **Educação Inclusiva**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos: **2**

EMENTA

Principais conceitos e terminologias relacionados às deficiências; a história da deficiência; reconhecimento das diferentes deficiências; legislação e documentos; A educação inclusiva para: deficientes visuais, auditivos, intelectuais, físicos e múltiplos; para pessoas com síndrome de Down e outras síndromes; para pessoas com altas habilidades e superdotados; e para pessoas com transtornos globais de desenvolvimento.

PROGRAMA

Objetivos

Adquirir conhecimentos para atendimento escolar de alunos com deficiências, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento em ambiente inclusivo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão.
2. História da deficiência no tempo;
3. Legislação aplicada à inclusão;
4. Deficiência visual - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
5. Deficiência auditiva - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
6. Deficiência intelectual - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
7. Surdocegueira - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
8. Deficiência física - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
9. Deficiências múltiplas - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
10. Síndrome de Down e outras síndromes - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
11. Altas habilidades, Superdotação (conceitos, identificação, como trabalhar na educação).
12. Transtornos Globais de desenvolvimento - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas dialogadas, estudo de textos e atividades dirigidas em grupo, leitura de textos, debate em sala de aula, apresentação de filme, painéis integrados e seminários.

Recursos Didáticos

Quadro, pincel, computador e projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
2. STAINBACK, S.; STAINBACK W. **Inclusão - Um Guia para Educadores**. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.
3. WERNECK, C. **Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro: WVA, 2002.

Bibliografia Complementar

1. CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas, SP: Autores associados, 2003.
2. PORTO, E. **A corporeidade do cego: novos olhares**. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.
3. MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Ed. Memnon, 1997.
4. PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP Editora: Autores Associados, 2001.
5. SASSAKI, R. K. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

Software(s) de Apoio:

Power point.

Curso: *Curso de Formação Pedagógica de docentes para a Educação Profissional, na forma de Programa Especial de Formação Pedagógica*
Disciplina: **Mídias Educacionais**
Pré-Requisito(s):
Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos: **2**

EMENTA

As Tecnologias Educacionais e seu Papel na Sociedade Tecnológica. Estudo e planejamento da utilização dos meios de comunicação e informação na educação. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar criticamente o impacto das tecnologias de informação e comunicação na sociedade.
- Analisar a importância e a função das mídias na sociedade e na escola.
- Conhecer e incorporar os elementos midiáticos na elaboração e utilização dos meios de comunicação e informação como recursos didáticos.
- Oferecer ao aluno subsídios para a reflexão crítica sobre a mídia.
- Desenvolver análise teórica da relação educação e comunicação.
- Desenvolver projetos didáticos com o uso das mídias em sala de aula.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Os meios de comunicação e seu papel na sociedade tecnológica.
- As diferentes formas de comunicação e seu impacto na sociedade e na escola.
- Conceitos de Educação e Novas Tecnologias.
- As possibilidades de trabalho com mídias na escola e o papel do professor frente às novas tecnologias.
- As diferentes mídias e suas possibilidades de trabalho na escola:
 - Mídia impressa e educação.
 - A Fotografia e seu papel no processo de ensino aprendizagem.
 - O rádio e seu potencial pedagógico.
 - Cinema, TV e vídeo na escola.
 - A informática e sua relação com a educação.
 - A Internet como aglutinadora de linguagens; entre outras.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões presenciais e/ou *on-line* de estudos de casos, textos previamente selecionados da bibliografia e *websites*, aulas práticas em laboratório utilizando os recursos de hardware e software disponíveis, desenvolvimento e apresentação de projetos didáticos utilizando mídias em sala de aula.

Recursos Didáticos

Livros didáticos, projetor multimídia, Tv e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, trabalhos individuais e grupais semanais, participação em debates presenciais e/ou *on-line*, avaliações escritas e/ou orais, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e projeto integrador, apresentação de trabalhos.

Bibliografia Básica

1. BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
2. KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003 (Coleção Prática Pedagógica).
3. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Bibliografia Complementar

1. CASTELLS, M. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol.1. 7.ed. Tradução Roneide Vennancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
3. FISCHER, R. M. B. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
4. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4.ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

5. LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
6. LIMA, L. C. **Teoria da Cultura de Massa:** introdução, comentários e seleção de Luiz Costa Lima. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
7. MORAES, R. de A. **Rumos da Informática Educativa no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002.
8. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias a mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.
9. NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2008.
10. NEGROPONTE, N. **A vida digital.** Tradução Sérgio Tellaroli. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
11. PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.** Campinas, SP: Papirus, 1996.
12. SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
13. SANDHOLTZ; J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com Tecnologia.** Criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Software(s) de Apoio:

Power point

Curso:	<i>Curso de Formação Pedagógica de docentes para a Educação Profissional, forma de Programa Especial de Formação Pedagógica</i>		
Disciplina:	LIBRAS	Carga-Horária	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	—	Número de Créditos	02

EMENTA

Noções básicas sobre a educação de surdos e sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Compreensão de semelhança e diferença entre LIBRAS e Português. Introdução à gramática da Língua Brasileira de Sinais.

PROGRAMA

Objetivos

Identificar as estruturas gramaticais específicas de LIBRAS, como língua natural da comunidade surda;
Estabelecer comparações entre LIBRAS e o português, para que possa perceber as semelhanças e diferenças.
Traduzir vocábulos e frases, procurando se comunicar em LIBRAS.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Caracterização da surdez
Breve História da Educação dos Surdos
Fundamentação legal e pedagógica da educação dos surdos.
Língua Brasileira de Sinais: estrutura linguística e aspectos gramaticais.
- Plano fonológico.
 - Plano morfológico.
 - Plano sintático.
 - Plano semântico – pragmático.
 - LIBRAS e Português: uma educação bilíngue para surdo.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas. Leituras individuais e coletivas. Dinâmicas de grupos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

Portfólio. Participação nas discussões em sala de aula.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1998 – (Coleção Primeiros Passos).
FELIPE, Tanya Amara. **LIBRAS em contexto**. Rio de Janeiro: MEC/SEESP - FENEIS, 2001.
QUADROS, Rocine Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BUENO, José Geraldo Silveira. **A educação do deficiente auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas**. Em Aberto, Brasília, ano 13, nº 60, 1993.
BRASIL. Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva**. Giuseppe Rinaldi (Org.). Brasília: MEC/SEESP, 1997. v. I. – (série Atualidades Pedagógicas; n. 4).
_____. **A educação dos surdos**. Giuseppe Rinaldi (Org.). Brasília: MEC/SEESP, 1997. v.II. – (série Atualidades Pedagógicas; n. 4).
_____. **A Língua Brasileira de Sinais**. Giuseppe Rinaldi (Org.). Brasília: MEC/SEESP, 1997. v.II. – (série Atualidades Pedagógicas; n. 4).
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa Nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: SEESP, 2004.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1998 – (Coleção Primeiros Passos).
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al]. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004. v. 1.

Software(s) de Apoio:

Power point